

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 16 (12)

December 2023

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/161220231813>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1813>



Apoio matricial na produção do cuidado e fortalecimento da atenção básica à saúde: revisão narrativa da literatura

Matrix support in the production of care and strengthening of primary health care: narrative literature review

Angela Maria Alves de Oliveira
Centro Universitário Assis Gurgacz

Jocimara Machado de Moraes
Centro Universitário Assis Gurgacz

Cátia Rios
Centro Universitário Assis Gurgacz

Maria Patricia Sanini Vieira
Hospital Universitário do Oeste do Paraná

Corresponding author

Luana Patricia Weizemann
Centro Universitário Assis Gurgacz
luanapweizemann@hotmail.com

Maria Eduarda Mantovani
Centro Universitário Assis Gurgacz

Gabriela Sutil Gonçalves
Centro Universitário Assis Gurgacz

Andressa Nunes Giacorbo
Centro Universitário Assis Gurgacz

Elen Fernandes Rosa
Centro Universitário Assis Gurgacz

Natiele Lais Rezende de Campos
Centro Universitário Assis Gurgacz

Maycon Hoffmann Cheffer
Centro Universitário Assis Gurgacz

Resumo. Introdução: O Apoio Matricial ou Matriciamento, é uma ferramenta que visa garantir suporte especializado às equipes e profissionais responsáveis por gerir os impasses da prática cotidiana na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é apresentar a perspectiva dos enfermeiros da APS na execução do Matriciamento. Desse modo espera-se compreender e apresentar o apoio matricial como ação inovadora do cuidado, intencionando a ampliação da produção em saúde com ênfase na singularidade das pessoas atendidas na Atenção Primária pelo profissional enfermeiro. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da Literatura. **Resultados:** Matriciamento na produção em saúde; Apoio matricial como ferramenta importante de ampliação do cuidado longitudinal

e integral em saúde; Processo do Matriciamento na Atenção Básica e fortalecimento com o NASF; como se articulam equipe de referência e apoio matricial. **Conclusão:** Embora encontradas dificuldades pelos profissionais enfermeiros na execução do apoio matricial, necessitando de aperfeiçoamento, sobretudo na melhora da comunicação com a equipe matriciadora, a mesma se mostra como ferramenta viável de desenvolvimento do trabalho integrado em saúde.

Palavras-chaves: Apoio Matricial, Atendimento Primário de Saúde, Modelo de Atenção à Saúde

Abstract. Introduction: Matrix Support or Matriciamento is a tool that aims to guarantee specialized support to the teams and professionals responsible for managing the impasses of daily practice in Primary Health Care (PHC). **Objective:** The objective of this work is to present the perspective of PHC nurses in the execution of Matrix support. In this way, it is expected to understand and present matrix support as an innovative care action, intending to expand health production with an emphasis on the uniqueness of the people assisted in Primary Care by the professional nurse. **Materials and Methods:** This is a narrative review of the Literature. **Results:** Matrix support in health production; Matrix support as an important tool for extending longitudinal and comprehensive health care; Process of Matrix Support in Primary Care and strengthening with the NASF; how the reference team and matrix support are articulated. **Conclusion:** Although nurses have encountered difficulties in implementing matrix support, in need of improvement, especially in improving communication with the matrix support team, it is a viable tool for the development of integrated health work.

Keywords: Matrix Support, Primary Health Care, Health Care Model

Introdução

O Apoio Matricial ou Matriciamento, ferramenta idealizada por Gastão Wagner Campos (1999), visa garantir suporte especializado às equipes e profissionais responsáveis por gerir os impasses da prática cotidiana na atenção à saúde. Sendo assim, uma estratégia de aproximação dos pontos de atenção envolvidos no cuidado integral ao usuário, visando a corresponsabilização das equipes e fortalecimento do vínculo do usuário com a Atenção Primária à Saúde (APS).

Nessa perspectiva, o apoio matricial busca o fortalecimento da atenção à saúde, trabalhando na reorganização das relações entre equipes de referência e especialistas com base em procedimentos de comunicação dialógicos. Desta forma, substituindo a relação de autoridade.

Segundo Campos (2000), trata-se um método de reflexão para analisar a saúde coletiva não somente baseado em a priori teórico, mas também em compromissos concretos com a produção de saúde, já que a mesma tem função e finalidade essencial no trabalho em saúde.

Desse modo, objetivando atrair atenção para o tema, a pesquisa apresentará literatura em que conste as experiências e percepções de profissionais enfermeiros na implantação do apoio matricial como ferramenta de humanização, fortalecimento de vínculo entre equipe e usuário e, por conseguinte, a longitudinalidade do cuidado.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Segundo UNESP (2015) revisão de literatura é o processo de busca e análise descrevendo um corpo de conhecimento a fim de responder as questões levantadas. Engloba todo o material pertinente relacionado ao assunto: livros, periódicos, teses, dissertações, artigos, entre outros.

As revisões narrativas desempenham um papel significativo na formação continuada, uma vez que proporcionam aos leitores conhecimentos sobre determinado assunto ou tema (NAZARETH, 2021).

A escolha pelo método de elaboração narrativo deve-se ao fato desta permitir uma busca na literatura com uma temática aberta e flexível, sem

a necessidade de um protocolo rigoroso para inclusão das fontes utilizadas no estudo. Sendo assim, não esgota as fontes de informações e permite a fundamentação teórica de diversas produções científicas (UNESP, 2015).

A revisão narrativa pode fazer uso de fontes de informação eletrônicas ou bibliográficas para obter resultados de pesquisas de outros autores a fim de fundamentar teoricamente um determinado objetivo (ROTTER, 2007).

A pesquisa será desenvolvida em seis etapas: 1) identificação do tema central e elaboração da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos; 3) definição das informações a serem extraídas; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação/discussão dos resultados; 6) apresentação dos resultados encontrados com a revisão.

O tema central do estudo é o apoio matricial na produção do cuidado e fortalecimento da atenção básica à saúde: uma revisão narrativa, questionando se os principais fatores que influenciam a implantação do apoio matricial.

O descritor utilizado para a busca foi "Atendimento Primário de Saúde AND Matriciamento OR ampliação do cuidado", e o recrutamento dos trabalhos completos ocorrerá no mês de outubro de 2022. O banco de dados utilizado para o recrutamento dos artigos foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual possui a gestão da informação, conhecimento científico e técnico em saúde na América Latina e Caribe.

Os critérios de inclusão abarcarão artigos que estão disponíveis na íntegra com acesso livre em meio eletrônico, nos idiomas espanhol, inglês e português, no período de janeiro de 2017 a agosto de 2021.

A busca será integrada com recursos de filtros, exportação de resultados, busca avançada e interoperação com os descritores estabelecidos pelos pesquisadores. As coleções de fontes de informação da BVS utilizadas compuseram as bases de dados bibliográficos, sendo elas Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e Medline

(Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica).

Serão critérios de inclusão artigos que contenham em seu resumo a Apoio Matricial, e critérios de exclusão artigos que não estavam com acesso a seu conteúdo na íntegra, artigos experimentais, artigos de revisão e artigos que não contenham as ações realizadas pelo enfermeiro.

Resultados e discussão

Matriciamento na produção em saúde

O Matriciamento ou apoio matricial é uma nova forma de produzir saúde, onde dois ou mais grupos num decurso de edificações compartilhadas, criam uma proposição de intercessão educativa e terapêutica. A nova proposta inclusiva visa mudar o conceito tradicional de sistemas de saúde: referência e anti-referência, protocolos e agências reguladoras. Os efeitos burocráticos e menos dinâmicos desse conceito tradicional podem ser reduzidos por ações horizontais que integrem componentes e conhecimentos em diferentes níveis de assistência (GONÇALVES et al., 2011).

Conforme Campos e Domitti (2007), a relação entre esses dois grupos criam um plano do sistema de saúde: apoio matricial e equipe de referência, ao mesmo tempo, arranjos organizacionais e a forma de gerir o trabalho em saúde, que visa ampliar as possibilidades de fazer uma clínica ampliada e a integração de discussões entre profissionais e diferentes tecnologias.

O apoio matricial criado em 2006, tem como objetivo fortalecer o modelo nacional de saúde na proteção da vida, prevê ações estratégicas de saúde baseadas nas necessidades integrais da população, articulando as medidas sanitárias necessárias (SILVA, 2019).

Portanto, a lógica do apoio matricial que orienta o funcionamento do Núcleos Ampliados de Saúde da Família (Nasf) foi criada muito antes da integração como ferramenta metodológica nas políticas públicas de saúde. Logo após o surgimento do SUS, assim o Matriciamento é visto como reflexo das práticas cotidianas do trabalho em saúde, como importante demanda de requisito do trabalho de supervisão na atenção básica (MAFFISSONI et al., 2018).

Dessa forma, o apoio matricial pode ser entendido como um arranjo organizacional relacionado ao trabalho em rede, ao trabalho em determinada área, ao compartilhamento de informações, ao processamento conjunto e à gestão conjunta. Além disso, possui um componente educativo e edificador, proporcionando um espaço de discussão, troca de informação e reflexão sobre a prática (OLIVEIRA e CAMPOS, 2015).

Segundo Rodrigues et al. (2020) o observar multiprofissional sobre suas práticas pode influenciar no (re) direcionamento do processo de trabalho, melhorando o desenvolvimento de ações de educação permanente em saúde. Pensar na práxis aplicada na atenção primária à saúde constitui uma importante estratégia para o enfrentamento dos

desafios da interdisciplinaridade e integralidade, com reflexo na saúde da população.

Apoio matricial como ferramenta importante de ampliação do cuidado longitudinal e integral em saúde

Conforme Balint (1988), a predominância de relação do tipo "professor-aluno", entre especialistas e generalistas existente no Brasil gera desconforto. Tendenciando assim perpetuação de uma relação de poder através da disposição de lugares instituídos de saber e não saber, isto é, uma relação em que um sabe mais do que o outro. Buscando distanciar-se deste modelo de cuidado fragmentado o apoio matricial propõe corresponsabilização pelos casos e a troca de saberes entre os profissionais e serviços de saúde. Esta concepção se apresenta como elemento prioritário para ampliação do cuidado integral, bem como longitudinal.

Este novo modelo de cuidado, aludido como clínica ampliada, integrado pela Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2010) tem como diretrizes: o compartilhamento de saberes com o usuário de forma completa ; a troca de conhecimento entre profissionais de diferentes áreas e especialidades; o fortalecimento do vínculo entre o profissional e o usuário, incluindo-o como protagonista no seu tratamento; favorecimento das técnicas relacionais, grupais e integrativas; e a inclusão do profissional de saúde como parte do cuidado (LIMA e GONÇALVES, 2020).

À medida que planos terapêuticos são compartilhados entre profissionais de diferentes campos de conhecimento, diminui a autonomia individual, sabendo que a tomada de decisões deve ser discutida entre todos os integrantes da equipe, para alguns sujeitos apresenta-se como um enorme desafio. Em contrapartida, ao elevar a integração entre profissionais amplifica-se a troca na tomada de decisões clínicas e, por conseguinte, integralidade dos cuidados, viabilizando o aumento de autonomia da equipe como um todo frente aos problemas por ela enfrentados (FURTADO, 2007).

Processo do matriciamento na atenção básica e fortalecimento com o NASF

Nos últimos anos, o Sistema Único de Saúde (SUS), avançou significativamente, desde a criação da Constituição de 1988, incluindo a ampliação do número de equipes de saúde da família, cobertura do crescimento populacional e melhoria da assistência e seu mecanismo de gestão. A atenção primária à saúde é entendida como o primeiro contato do sistema de saúde na rede de atenção, que se caracteriza principalmente pela continuidade e integridade do cuidado, além da representação da coordenação da atenção à saúde dentro do próprio sistema, tratamento centralizado na família, participação comunitária e competência cultural. O processo de trabalho das equipes de saúde da família é um elemento-chave da comunicação contínua e da troca de experiências e

reconhecimentos entre os membros da equipe e a comunidade (BRASIL,2009).

Em 2008 foi criado Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), para integrar, fortalecer e ampliar as ações na Atenção Primária à Saúde (APS). A APS baseia-se nos princípios da integralidade, acesso universal, participação social e equidade, e constitui a porta de entrada do SUS. Caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, desde a promoção e proteção da saúde até a prevenção de doenças, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, em nível individual, familiar e coletivo (BRASIL; SOUSA, e HAMANN, 2009).

O NASF deve ser formado por equipes de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, para apoiar e contribuir com profissionais das equipes de saúde da família, com foco nas práticas de saúde em áreas que estão sob sua responsabilidade (BRASIL, 2009).

Conforme Brasil 2016, com a inclusão do NASF, o grupo de referência tem uma oportunidade mais efetiva de horizontalidade interprofissional, pois todas as equipes, inclusive os NASFs são sujeitos aprendendo as realidades e limitações que a formação fragmentada proporciona para a compreensão do usuário e comunidade para a intervenção integrada, fortalecendo a liderança de forma interdisciplinar. Como já dito, a atenção básica é a lãpide essencial da nova organização com a implantação do NASF, é o Matriciamento, oferece tanto a retaguarda assistencial quanto o apoio técnico-pedagógico aos grupos de referência.

“O Apoio Matricial é a principal ferramenta tecnológica no trabalho do NASF por apresentar tanto ações assistenciais diretas quanto ações técnico-pedagógicas, como a elaboração de materiais de apoio, a discussão de casos, os atendimentos conjuntos, dentre outros. Ao realizar Matriciamento, a equipe do NASF utiliza as informações da Equipe de Saúde da Família, buscando sua qualificação para a oferta de apoio às equipes vinculadas.” (BRASIL,2016. p.81).

Assim o NASF surge para expandir o propósito das atividades da ESF (estratégia Saúde da Família) melhorando sua eficácia e resolutividade. nesta perspectiva que o NASF promova melhor acesso aos serviços adaptando a demanda e reduzindo a demanda pelos serviços secundários e terciários (SILVA et al., 2012).

Como se articulam equipe de referência e apoio matricial

O processo matricial requer uma nova estrutura de tecnologia para implementá-lo. Essas intervenções incluem ações tecnológicas leves, como concebidas por Mehry e Onocko (1997). Neste contexto, o Ministério da saúde afirma que, o NASF tem se apresentando como estratégia fundamental para viabilidade e implantação do apoio matricial.

Ações como: elaboração de PTS, interconsulta, consulta conjunta, visita domiciliar conjunta, grupos, educação permanente, abordagem familiar, entre outros dispositivos fazem parte desta construção de Matriciamento.

No caminho para o fortalecimento de vínculo entre profissional e usuário a equipe ou profissional de referência é responsável pela gestão. Seja de modo individualizado, familiar ou coletivo. Semelhante ao recomendado para equipes de saúde da família na atenção básica a responsabilização diz respeito à construção relacionamento de maneira longitudinal com o usuário (BARROSO, 2015).

Campos e Domitti (2007) esclarecem que o Matriciamento está ancorado na elaboração de um projeto terapêutico integrado e singular. Onde, equipe de referência e apoiadores conectam-se no desenvolvimento de atendimentos e ações compartilhadas, ou de intervenções especializadas, são executadas através da união e troca saberes de orientações entre equipe e apoiador. Assim, relações pautadas na comunicação efetiva e estão em constante transformação, atentas as mudanças do caso, bem como, reorientando as condutas antes adotadas.

Operações desta natureza visam organizar a relação dentro do sistema hierárquico, propiciando assim, uma melhor integração entre as equipes da atenção básica e equipe especializada e demais níveis de atenção e diferentes profissões e especialidades que atuem em um mesmo serviço ou em outro ponto da rede.

Conclusão

O modelo proposto de Equipe de Referência e Apoio Matricial para os serviços de saúde e demais pontos da rede assistencial visa enfrentar a tendência de fragmentação do cuidado e o não compartilhamento de responsabilidades. Este movimento necessita de mudanças significativas nos escopos organizacionais, neste sentido, as relações de poder nas instituições deverão ser realinhadas, em busca da democracia organizacional e a valorização dos colaboradores, ordenada com a eficácia clínica.

Conforme Starfield o alto poder de resolução que a atenção primária possui, podendo chegar a solucionar 80% das demandas atendidas. Compartilhando o cuidado com outras especialidades por meio troca de saberes, esse potencial tem maiores chances de se efetivar.

Resultados mais relevantes indicam que o Matriciamento é uma estratégia que privilegia a promoção da assistência integral, permitindo a interação entre equipes e facilitando a construção de projetos terapêuticos mais alinhados com as necessidades dos usuários, família e comunidade. Ademais, é um conhecimento técnico que eleva as ações de saúde.

Referências

BALINT, M. O médico, seu paciente e a doença. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

- BARROS, J. O. et al. Estratégia do apoio matricial: a experiência de duas equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) da cidade de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 2847-2856, 2015.
- BRASIL Ministério da Saúde. O NASF-AB e a Atenção Básica no Brasil: panorama, desafios e perspectivas. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/apresentacoes/O_NASF-AB_e_a_Atencao_Basica_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: equipes de referência e apoio matricial. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/equipe_referencia.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- CAMPOS, G. W. S. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 4, p. 393-403, 1999.
- CAMPOS, G. W. S. O anti-Taylor: sobre a invenção de um método para co-governar instituições de saúde produzindo liberdade e compromisso. *Cad Saúde Pública*, v. 14, p. 863-870, 1998.
- CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de saúde pública*, v. 23, p. 399-407, 2007
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 661, de 9 de março de 2021. Atualiza e normatiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, a participação da Equipe de Enfermagem na atividade de Classificação de Risco. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-661-2021_85839.html>. Acesso em: 21 set. 2022.
- CUNHA, G. T; CAMPOS, G. W. S. Apoio matricial e atenção primária em saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 20, p. 961-970, 2011.
- FURTADO, J. P. Equipes de referência: arranjo institucional para potencializar a colaboração entre disciplinas e profissões. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*, v. 11, n. 22, p. 239-255, maio/ago. 2007.
- GONÇALVES, D. A. et al. Guia prático de matriciamento saúde mental. Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, p.13, 14, 2011. Disponível em: <https://dms.ufpel.edu.br/sus/files/media/guia_pratico_o_matriciamento_saudemental.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.
- LIMA, M. C; GONÇALVES, T. R. Apoio matricial como estratégia de ordenação do cuidado em saúde mental. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, 2019.
- LIMA, R. S. A. et al. O apoio matricial no trabalho das equipes dos núcleos de apoio à Saúde da família: análise a partir dos indicadores do 2º ciclo do programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 27, p. 25-31, 2019.
- NAZARETH, C. C. G. Revisão de literatura e revisão sistemática: uma análise objetiva. *Revista Fluminense de Odontologia*, 2021.
- RODRIGUES, D. C. et al. Educação permanente e apoio matricial na atenção primária à saúde: cotidiano da saúde da família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.
- SOUSA, M. F. et al. Potencialidades da atenção básica à saúde na consolidação dos sistemas universais. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 82-93, 2020.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, v. 20, pág. v-vi, 2007.
- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Faculdade de Ciências Agrônomicas, Campus Botucatu. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. Tipos de revisão de literatura. Botucatu: UNESP, 2015. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf&ved=2ahUKEwjX5oOrrob5AhVfALkGHVHHDJkQFnoECEsQAQ&usg=AOvVaw3D4aaaoAoNNCm9RYjIV4vB>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- VIANA, M. M. O.; CAMPOS, G. W. S. Formação paideia para o apoio matricial: uma estratégia pedagógica centrada na reflexão sobre a prática. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, 2018.